



# POLITRECO



Crido e referto órgão de comunicação do Grêmio Politécnico  
Escola Politécnica, setembro de 1991 - Ano X - Número 205

## Grandiosa III Semana de Arte da Poli

O grandioso evento foi muito bem recebido pelos Politécnicos que o acompanharam. Exposições de fotógrafos profissionais e amadores, quadrinhos de Glauco, Laerte, Newton Foot, Calazans, entre outros maravilhosos quadrinistas, artes plásticas dos alunos da ECA: no prédio da Civil, os alunos estavam em contato cotidiano com as exposições.

Marcelo Tas fez uma palestra (de quase 3 horas) muito interessante sobre vídeo, TV Globo, Poli e sua vida profissional.

O debate dos quadrinistas (que foi até mais de 23:00 hs) contou com profissionais de renome que deram depoimentos (alguns até engraçados) sobre todos os aspectos dos quadrinhos no Brasil e no mundo. João Musa, Politécnico e fotógrafo, fez uma palestra fascinante sobre a sua exposição (1º andar da Civil) com slides.

As cinco mesas colocadas no coreto da Civil não deram conta do úblico que veio participar do workshop de origami, na sexta feira. As atrações musicais, desde o poeta de cordel até MPB, deram um clima mais leve aos almoços politécnicos e tiveram boa reercussão, até entre os professores. Destaque para Inezita Barroso, que deu um "show" de música brasileira na sua apresen-

tação da terça-feira.

Cinema e vídeo trouxeram produções interessantes (curtas de animação, vários shows gravados, Marcelo Tas, curtas brasileiros premiados) e tiveram um bom público na rampa da Civil e na sala de vídeo do CEC, considerando-se as condições.

De ruim mesmo só o vandalismo e a irresponsabilidade. Um dos trabalhos de artes plásticas foi arrancado, amassado e cuspidado. No debate dos quadrinhos, um dos quadrinistas passou para a platéia cinco tiras originais e inéditas que estava fazendo para um jornal. Só voltaram três. Alguém pegou duas tiras e não devolveu, provocando uma situação bastante constrangedora.

A III Semana de Arte atingiu seus objetivos: trazer a arte ao convívio cotidiano dos alunos. Vieram pessoas de outras unidades e até mesmo de colégios. Os Politécnicos poderiam ter participado mais. Com uma divulgação maior, mais gente poderia ter vindo.

Agora temos a IV Semana pela frente, para 1992. A colaboração de todos é muito bem vinda e altamente desejável. Afinal, Arte e Engenharia não são tão inimigas.



AMA RAMDI  
A SUA DISPOS

AGRADECENDO GENTILEZA CONVITE III SEMANA DE ARTE DA POLI  
VG ENVIO MEUS CUMPRIMENTOS DESEJANDO SUCESSO PROGRAMAÇÃO.  
CORDIALMENTE VG

GOVERNADOR LUIZ ANTONIO FLEURY FILHO

TELE  
E COMO  
ECT HO

nesta edição...

fórmula um representação discente ditatorial videocacetadas notícias politécnicas repórter eça tchecoslováquia figuras grampo você está lendo esse índice? semana de arte da poli posse da une alguns letrados em perspectiva ciclo de palestras etc e tal.

# DITATORIAL

## Abraão Jacob Steinbergmann

Alguns talvez estranhem esse título, mas é muito mais chamativo que "Editorial". Talvez assim as pessoas passem a ler essa que é a parte mais importante do jornal.

Boas notícias para o Politreco: a reunião para formação da equipe do jornal teve bons resultados. Muita gente querendo participar do Politreco apareceu e tem-se agora o início de uma equi-

pe de produção.

Isso é o que faltava para finalmente regularizar a periodicidade do jornal: pessoas ajudando. Antes, com três ou quatro pessoas tendo que fazer tudo no jornal era impossível pensar numa periodicidade melhor. Esperamos que mais gente venha participar desse grandioso órgão de imprensa. Quem quiser participar, seja digitando, seja escrevendo, editando, sugerindo pauta ou fazendo reportagens é só aparecer na sala 65 do Biênio para conversar.

O on-bus-man continua com suas provocações baratas e seu jornalismo marrom. Que ele não tente dar uma de Ieltsin e saiba que não cederei em momento algum às suas pressões para que ele reassuma esse posto. O editor sou eu, eu vi primeiro e ninguém tasca. Tenho completo controle da situação.

Abraão Jacob Steinbergmann é comandante-em-chefe vitalício e pastor d'O Politreco.



## Expediente

O Politreco é uma publicação mensal do Grêmio Politécnico - Gestão QUO VADIS

### Comandante-em-Chefe

Abraão Jacob Steinbergmann

### Editor Chefe:

Paulo "Blim Blim" Blikstein (2º Elétrica)

### Edição e Diagramação:

Paulo Blikstein

Paulo Fernando "Clark Kent" Silvestre Jr. (2º Elétrica)

### "Staff" DO POLITRECO:

Cid Santana (Química)

Jessian Cavalcanti (Elétrica)

Paulo Blikstein

Paulo Fernando Silvestre Jr. (Elétrica)

### Colaboração:

Rogério "Strezza" Trezza nos Quadrinhos (2º FAU)

Sérgio Rosenberg Aratany (Elétrica)

### Agradecimentos:

Luiz H. Lana (Civil, coordenador na III SAPO)

Rodrigo Chiprauski

O jornal não se responsabiliza pelos artigos assinados.

Cartas para o on-bliks-man: urna do Politreco

Visitas para o Comandante-em-Chefe: sala 14 do Biênio, trancada.

## Campanha OVO em pé

No próximo dia 23/09 ocorrer o Equinócio de Primavera. A data é comemorada no mundo inteiro como o dia do equilíbrio. Nele os raios solares incidem de maneira totalmente perpendicular ao eixo inclinado da Terra. Para provar isto os chineses equilibraram ovos em pé na ocasião. Tal proeza foi por diversas vezes repetida no mundo antigo e hoje o costume foi retomado. Nos EUA o evento é comemorado em praça pública em todo o país. **Participe você também deste evento cósmico!** Num período de uma semana antes até uma semana depois do Equinócio, você também poder fazer a façanha de equilibrar ovos. Se possível fotografe e divulgue o evento. Porém, tenha paciência. Para se pôr um em pé não vão menos que dois minutos. Mas vale a pena. **EXPERIMENTEM!**  
Hermes Trimegisto-Protovision-MST.

## POSSE DA UNE

### Sérgio Rosenberg Aratangy

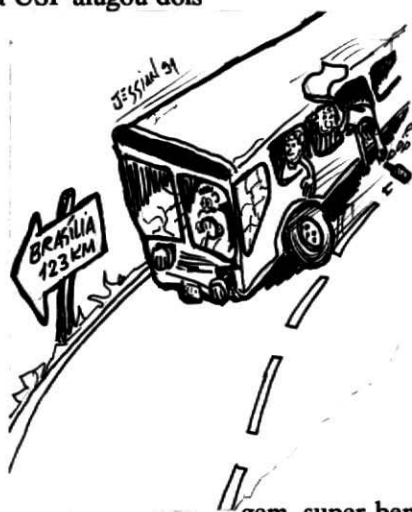
No final do último semestre, fomos a Brasília para acompanhar a votação da LDB (Lei das Diretrizes de Bases - que define onde e como o governo deve gastar seu dinheiro) e a posse da nova diretoria da UNE. Foi uma viagem fantástica, divertida mesmo.

O DCE Livre da USP alugou dois ônibus para comporem a "caravana" de São Paulo para Brasília. Um ônibus deveria sair do centro cultural Vergueiro e vir de encontro ao outro que estaria na frente do DCE para saírem juntos no dia 25 às 17h. Nós chegamos atrasados e aflitos com medo de termos perdido a "caravana", mas pensávamos: "eles não sairiam sem o Grêmio Politécnico, eles nos esperarão". Não saíram mesmo, mas não porque estivessem nos esperando, mas porque nós nos atrasamos pouco, praticamente só nós havíamos chegado até aquele momento. O outro ônibus não havia chegado, pois antes mesmo de partirmos ele quebrou (naquele momento eu pensei que era melhor quebrar antes do que na viagem). Após uma espera de três horas finalmente chegou o outro ônibus e pudemos sair.

Nosso destino ainda não era Brasília; antes teríamos que passar por São Carlos e Ribeirão Preto, pois havia gente para ser apanhada nestas cidades.

Pouco depois de sairmos da cidade de São Paulo, alguns representantes da UBES (União Brasileira dos Estudantes Secundaristas) reclamaram que estavam "com fominha" e que teríamos que parar; apesar de já estarmos bem atrasados, paramos. Entrando no recinto, eles declararam que não gostaram do lugar e que teríamos, então, que parar de novo mais adiante. Desta vez, não foram ouvidos.

Ao sairmos do restaurante, nosso ônibus não pegava pois o motorista esqueceu-se de desligar alguns aparelhos e a bateria se foi. Toca todo mundo empurrar o diabo do ônibus só que, demonstrando a desunião do Movimento Estudantil, metade empurrou para a frente e outra metade para trás. Foi lindo.



Bom, encurtando o relato sobre a viagem em si, o ônibus quebrou mais duas vezes, sendo que na última vez, faltando 6h para chegarmos em Brasília, tiveram a incrível idéia de colocar todo mundo no ônibus que não quebrou, e seguir viagem. Foi super agradável.

Após esta viagem, super bem dispostos, chegamos a Brasília e fomos ao congresso para participar da manifestação a respeito da LDB. Mas, caros leitores, a manifestação já havia acabado, e por incrível que pareça, ela foi muito boa (mais de 5000 pessoas). Fomos almoçar na UnB.

A posse da UNE foi depois disso, foi uma manifestação interessante onde a UNE reafirmou sua disposição em reformular sua estrutura (tendo todo o nosso apoio para isso) e, mantendo a tradição, chamou deputados do PT e do PC do B para discursarem. Apesar de serem pessoas de partidos políticos, falaram sobre Movimento Estudantil no seu sentido mais amplo e com uma análise bastante interessante, dando subsídios para novas discussões.

Em suma, o Movimento Estudantil está extremamente desorganizado, mas

ainda tem salvação. Para isso, as pessoas que estão nele tem que se esforçar em reestruturá-lo e aproximar as entidades dos alunos, interessando-os pelos seus atos e realizando seus anseios (brega, eu sei, mas não encontrei outras palavras).

Aproveitando o assunto, gostaria de fazer aqui um comentário sobre o nosso querido Grêmio Politécnico, com relação exatamente as mesmas críticas que temos feito à UNE (exceto a partidização). Nós, da diretoria do Grêmio, estamos sentindo que o Grêmio está distante, estamos pensando em fórmulas para reaproximá-lo dos alunos, mas qualquer solução que nós pensarmos terá uma visão "viciada", pois nós estamos muito envolvidos com isso. Precisamos de novas pessoas, com novas idéias para solucionarmos este problema.

Neste sentido, nós estaremos organizando reuniões abertas, com diretores do Grêmio e com quem mais quiser, para que possamos pensar novas soluções para o GP.

Discutir e reclamar da UNE é muito fácil, mas nós estamos atualmente em uma crise geral, dentro do Movimento Estudantil, que se reflete tanto no GP



quanto no DCE, UNE e demais entidades que estejam fazendo (ou tentando fazer) um trabalho de mobilização política, trabalhando com problemas acadêmicos. Essa crise faz com que os alunos não se sintam representados,

ou não sintam interesse em serem representados, o que só realimenta esta crise. Queremos pôr um fim neste moto-contínuo.

Ajude o Grêmio a ajudar você (sou brega mesmo, e daí?).

Sérgio Aratangy é presidente do Grêmio Politécnico

# Tchecoslováquia

## experiência sem precedentes

**P**aulo Blikstein

Já diria São Tomé: ver para crer.

Foi exatamente essa a sensação ao atravessar as fronteiras da Tchecoslováquia, após cinco dias de visitas à Universidade de Praga.

É impossível falar do curso de engenharia sem falar um pouco sobre o sistema econômico de um país tão diferente e - incrível - tão igual ao Brasil.

### 1) Socialismo: rima ou solução?

Nenhum jornalista chegou perto de descrever o que é o socialismo real. Muito menos do processo de mudança do sistema econômico comunista rumo a um duvidoso capitalismo.

Segundo alguns estudantes tchecos, até 1968 o país ainda tinha uma boa saúde econômica e uma sociedade que caminhava para um aumento gradativo das liberdades individuais. Aquela que havia sido a maior potência econômica da região experimentava algo inédito: economia estatizada, nível razoável de vida e um embrião de democracia. A URSS reagiu rápido às mudanças na Tchecoslováquia: invadiu o país em 1968, destituiu o governo e colocou seus nomes de confiança no poder. Foi o início do fim.

A elite intelectual, comprometida com as mudanças sociais, foi presa ou morta. A nata da incompetência tecnocrata foi empossada em cargos-chave pelos invasores soviéticos.

A partir daí, uma sucessão de erros enterrou a outrora saudável economia Tcheca: investiu-se na indústria pesada (como Stálin gostava) num país cuja vocação era para a indústria leve. O Estado sufocou toda manifestação cultural que não se encaixava nos moldes "socialistas".

Sem mecanismos de estímulo ao trabalho, a produtividade caiu ano a ano. O país, embora tendo habitação barata e alimentação para quase todos, não sobreviveria.



O regime tcheco sobreviveu até quando todas as reservas - minerais, humanas, energéticas - se esgotaram totalmente. Aí, ruiu o que restava do sistema político. Em 1989, o teatrólogo e líder nacional Vaclav Havel foi empossado presidente.

### 2) Brasil e Tchecoslováquia: paraísos da burocracia

Foi com espanto que ouvi um engenheiro eletrônico tcheco dizer que a burocracia brasileira era bem parecida com a do seu país de origem. Contou que na empresa onde ele trabalhou por dois anos, no Rio Grande do Sul, o tempo que se perdia com a burocracia da empresa (que não era estatal) era absurdo, igual ou pior que na Tchecoslováquia.

Ele achava incrível que um engenheiro ganhasse dez vezes mais que o seu subordinado operário. Para piorar, os engenheiros produziam muito menos do que os operários. Para ele, uma sociedade que produz gente tão pobre não está funcionando nada bem.

Outra semelhança: após a euforia da "Revolução de Veludo", o povo "caiu na real". A economia do país está capengando e vê-se pouca luz no fim do túnel. Para nós, o túnel está fechado para reforma e a euforia saiu para comprar cigarro e nunca mais voltou.

### 3) Canoa sem rumo

As mudanças rumo a uma sociedade menos estatizada e mais democrática

não são muito agradáveis. Existia toda uma estrutura centralizada de controle e ajuste da economia. Com a destruição dessa estrutura, a economia está à deriva, esperando que um novo sistema a organize. O custo de vida no país era relativamente baixo, mas artificial. Os preços explodiram quando foram liberados pelo novo governo. Este, entretanto, não tem como aumentar os salários.

Um professor universitário no topo da carreira ganha US\$200,00 (+/- Cr\$ 90.000,00). Isso era suficiente para uma vida razoável, mas com a crise econômica é cada vez mais difícil viver com os salários antigos.

### 4) O Curso na Czech Technica

O curso não é tão diferente como se pode imaginar. Há aulas expositivas, de exercícios, laboratórios, etc.

Quando eu estive lá, uma profunda mudança curricular estava sendo feita. Eles estavam adotando o sistema europeu de créditos e

abandonando o sistema seriado. No antigo sistema, tinha-se x matérias por semestre. Se o aluno não passasse em mais de uma e tivesse uma média menor que 6,5 ele teria que refazer as matérias reprovadas no ano seguinte, adiando sua formatura. Algumas matérias eram bem atípicas: História do Marxismo, Fundamentos de Marxismo-Leninismo, etc.

O novo sistema é bem mais flexível, parecido com o da Poli e de outras escolas européias.

O material didático é todo feito pelos professores e editado pela faculdade, que o vende por preços bem subsidiados. A qualidade é boa, mas, segundo



alguns estudantes, a escola não tem mais dinheiro para subsidiar os livros.

#### 5) Tecnologia: nem tão carroçal

O que se ouve no Brasil sobre a tecnologia dos países socialistas não é verdade. Mesmo com o boicote de todos os países capitalistas (nenhuma empresa americana vendia chips ou qualquer outro produto de tecnologia de ponta para os países do leste europeu), existem campos razoavelmente desenvolvidos. Havia até uma fábrica estatal (que fechou) que fabricava PC-XTs com tecnologia tcheca. Os PCs tchecos eram melhores que muitos brasileiros, mas eram muito caros.

Quem pensa que os alunos ficam fazendo conta em réguas de cálculo, engana-se redondamente. Existe uma sala

de micros para os alunos com estações gráficas, terminais coloridos, etc. Coitado do nosso CCE.

#### 6) O Centro Acadêmico

Antes da "Revolução de Veludo" (1989), o centro acadêmico da Czech Technika era algo como "União dos estudantes marxistas-leninistas". As mudanças no país acabaram por extinguir esse tipo de associação. O que existe agora é um embrião de um "Student Union" nos moldes europeus. Segundo um diretor da entidade, existe pouca gente interessada em trabalhar. Para piorar, a crise econômica do país acabou se refletindo no orçamento das faculdades, que não tem nem uma krona (moeda tcheca) para repassar aos centros acadêmicos.

Mesmo assim, eles organizam intercâmbios com outras faculdades euro-

péias e mantém um albergue durante as férias de verão, a preços razoáveis.

Existe também representação discente: a congregação da faculdade, 50% são estudantes. Na Poli, são apenas 10%.

#### 7) Enfim...

Visitar a Tchecoslováquia foi uma experiência fascinante. Em primeiro lugar, a cidade de Praga que é considerada a mais bonita da Europa. Em segundo lugar, ver ao vivo e à cores como é o "capitalismo de estado" e seu desmantelamento, conversar com pessoas que viveram toda a sua vida sob uma concepção totalmente diferente de mundo, entrar em contato com um tipo de vida e de comportamento completamente diverso...

Sem dúvida, uma viagem altamente recomendável.

Paulo Blikstein cursa o segundo ano de engenharia elétrica e é secretário-geral do Grêmio Politécnico.



## NOTÍCIAS POLITÉCNICAS

### ESTUDANTE ARROMBA PORTA PARA ASSISTIR AULA!

#### Repórter Eça

Prédio do Biênio, São Paulo: Invoco a inspiração da musa da Veracidade para retratar fielmente o que meus olhos presenciaram naquela segunda-feira, nove de setembro do ano de 1991 da graça do Nosso Senhor Jesus Cristo.

Eram por volta de oito horas da manhã, e a turma de calouros de Química assistia a uma instigante aula de Cálculo II sobre integrais impróprias, abrihantada pela presença da mestra Zara, muito procurada por sua competência e fama.

Eis que, não mais que de repente, um dos presentes resolve se ausentar do recinto e descobre, embasbacado, que a porta se encontra trancafiada! Seria talvez um defeito na fechadura? Ou algum engraçadinho teria chaveado a mesma?

Como teria ele obtido a valiosa chave? Por que o Palmeiras nunca mais foi campeão? Nossos investigadores estão ainda por apurar tais fatos.



Imediatamente ecoa pela sala o grandiloquente ruído de uma pancada originada do lado de fora. Outra, e mais outra enfim. Era um graduando da turma, conhecido pela alcunha de "Cosmópolis", localidade de onde proviera. Atrasado, porém ávido pelos conheci-

mentos que jorravam da lousa em profusão, ele deixou virem à tona irresistíveis impulsos animalescos e desferiu um brutal pontapé na placa de madeira, provocando o rompimento do batente da porta num rumoroso estrondo lígneo, e apontou com seu rosto ligeiramente assustado para o interior da sala.

A mestra não demonstrou o mais ligeiro sobressalto, mas retornou à exposição do assunto. A fila de colegas pouco pontuais que se formara atrás dele também adentra para assistir.

Segundo os comentários coletados, Cosmópolis personificaria o ideal do politécnico abnegado, capaz de grandes sacrifícios pelo amor ao estudo da engenharia. Alguns já pensam em mudar seu cognome para "Hulk".

"Alguém tinha de salvar vocês", declara aos companheiros o modesto herói, que pratica caratê no Cepeusp.

O Repórter Eça é repórter exclusivo deste periódico

## Notícias Politécnicas

### Videocacetadas

#### Repórter Eça

Vila Guilherme, São Paulo: um estudante da Poli teve sua integridade física posta em risco durante as gravações do "Programa Livre" de 11 de setembro, nos estúdios do SBT.

O tema em debate era "O Heavy-Metal é violento" e a atração musical do dia o conjunto "Ratos de Porão". Boa parte dos presentes exibia substanciais cabeleiras e negras camisetadas com nomes de bandas do gênero.

Após algumas músicas, a excitação era grande. O apresentador Sérgio Groisman colhia opiniões aqui e acolá, às vezes seguidas por vaia ou aplausos. Ofereceu o microfone a um elemento conhecido como "Cumino", da Metalurgia, integrante da caravana que contava

com uns quinze politécnicos.

Em frente às câmaras, para todo o país, o incauto disparou: "Eu acho que isso de heavy é uma coisa de quem não tem o que fazer."

Com o acirramento dos ânimos, alguém perguntou a ele porque se encontrava presente. Novamente com a palavra, respondeu: "Eu vim tentar somar algo a este programa.". Balbúrdia Geral.

O pessoal da organização tratou logo de despachar o ameaçado para casa, no intervalo seguinte. Ao fim do programa, os metaleiros comentavam que "esses caras apanham em shows e depois não sabem por quê."

Há casos de morte atribuídos a confusões entre os "Head Bangers" em concertos no Pacaembu e no Dama Xoc.

O Repórter Eça é reporter d'O Politreco.



### 5º Ciclo de Palestras

Os alunos do 5º ano de Engenharia de Produção estarão promovendo o seu tradicional ciclo de palestras durante os dias 30 de setembro a 03 de outubro, a partir das 19:30 no anfiteatro da USP.

Este ano, o tema escolhido foi "Sucesso: por que não?", e contará com personalidades bem sucedidas que virão para um bate-papo descontraído, contando um pouco de suas experiências tanto pessoais como profissionais.

Os palestrantes são:

-André Ranschburg (Presidente da Staroup)

-Tieko Aoki (Presidente do Caesar Park Hotel Mundial)

-Lawrence Pih (Presidente dos Moinhos Pacífico)

-Ricardo Mansur (Presidente do Grupo Vigor/Pizza Hut)

-Paulo Villares (Presidente das Indústrias Villares S.A.)

-Hugo M. Rosa (Presidente da Método Engenharia)

-Mitiko Ogura (Presidente da Sterilair e Vice-presidente da Yashica)

-Washington Olivetto (Presidente da W/Brasil)

Os convites estão sendo vendidos pelos quinto-anistas da Eng. de Produção e no Grémio Politécnico (sala 16-1º andar do Biênio da Poli) ao preço de Cr\$ 4.000,00, válido para os 4 dias.

## Associação Atlética Acadêmica Politécnica

O conselho da Associação Atlética Acadêmica Politécnica (AAAP), reunida em Assembléia realizada dia 07 de Agosto de 1991 decidiu, no que se refere a seus associados, apoiada no seu estatuto, seguir o exemplo de outras Associações Atléticas Acadêmicas, como a XI de Agosto e a Oswaldo Cruz. Com isso os associados passarão a pagar uma semestralidade. Para poder cobrar essa taxa de semestralidade a AAAP aumentou o número de benefício oferecidos a seus associados, que passam então a ter outra, entre outros, os seguintes direitos:

1. 20% de desconto na compra de qualquer vestuário ou souvenir da

AAAP. A AAAP desenvolveu novos modelos de agasalhos de moleton que estão expostos na sua sede, onde devem ser encomendados e cuja entrega será realizada na sexta-feira da semana seguinte;

2. isenção de custos para filiação à FUPE;

3. isenção total de custos em campeonatos na capital;

4. isenção parcial decustos em campeonatos fora da capital, ou seja, o associado terá que arcar com os custos de transporte e alimentação próprios;

5. permissão para requisição em campo ou quadra no CEPEUSP;

6. participação sem custos em eventos sem fins lucrativos promovidos pela AAAP;

7. desconto em eventos com fins lucrativos (festas, por exemplo) promovidos pela AAAP;

8. usufruto das dependências da AAAP para prática de Tênis de Mesa, Snooker, Pebolim, Carteadado, Xadrez, etc...

A filiação deverá ser feita na sede da AAAP (sala 17-Biênio) ou com os diretores de cada modalidade esportiva.

## Fórmula 1: Justiça seja feita

### R. Iervolino

Finalmente, após o GP da Bélgica, o campeonato de Fórmula 1 vai se definindo. Justiça seja feita: Ayrton Senna, desde o início do campeonato mostrou uma superioridade, uma vontade de vencer enorme, para que não houvesse dúvidas quanto ao verdadeiro dono do título (como ocorreu ano passado). Pela primeira vez um piloto ganhou as quatro primeiras provas seguidas, e os mais desavisados já davam o campeonato como encerrado, quando "Il Leone" apareceu. Depois de 3 vitórias de Mansell, esses mesmos desavisados já entregavam o título ao inglês, mas a McLaren reagiu e encurtou a distância entre os carros (não ainda equiparada), e se não houver uma extraordinária reação de Mansell, é muito provável que Senna seja tricampeão. Mas atenção, este artigo não é escrito pelo Galvão Bueno, ou seja, não vamos ter parágrafos de ufanismo puro e declarações apaixonadas por Senna. A seguir uma análise dos principais pilotos e equipes:

**McLaren:** Como sempre, mostrou nesta temporada um extremo profissionalismo aliado a um certo conservadorismo. Ron Dennis continua dono da melhor equipe de Fórmula 1, afora os dois imperdoáveis erros da falta de gasolina no carro de Senna (parte da culpa para Honda).

**Senna:** Como já dito, desde o começo do ano vem construindo este tricampeonato. Mostrou que estava com a razão quando reclamava do carro e ninguém acreditava. Como sempre, tem o comportamento de 1 robô diante das emoções da Fórmula 1, irritando seus adversários (espera-se um sorriso, se ganhar o tri).

**Berger:** Mais uma vez, uma atuação medíocre. Desde o seu acidente com a Ferrari, não merece o carro que tem. Pode-se ter dó dele, mas não há tempo para isso num mundo de milhões de dólares.

**Williams:** Desde 87 (com Piquet tricampeão) meio apagada, este ano mostrou um carro moderno e ousado, com um motor Renault muito potente. Frank Williams, mesmo de uma cadeira de rodas, continua um gênio na arte de

dirigir a Fórmula 1. A tão esperada briga Mansell x Patrese não deve mesmo acontecer.

**Mansell:** Um piloto que antes atraía o ódio da torcida brasileira, conquistou muitos admiradores aqui. Quem estava na arquibancada A de Interlagos viu, este ano, Mansell ser muito aplaudido após seu abandono, mas o que ninguém esperava era Mansell apontar para Senna e bater palmas. Entre atônita e surpresa, a torcida brasileira gritou "Mansell!" durante 5 minutos. Em outro episódio (Hungria), mesmo sendo 2o. lugar (atrás de Senna, 1o.), em meio à tensão de decisão do campeonato, fez uma festa no pódio abraçando Senna!! Vou ficar triste se ele abandonar a Fórmula 1 sem um campeonato.

**Patrese:** Após um susto no início do campeonato (ganhou corrida!) fazendo inclusive poles, Patrese vem voltando agora ao seu papel secundário.

**Ferrari:** A decepção do ano (junto com Jean Alesi). Campeã no campeonato de inverno (testes antes do campeonato), mostrou um carro sem acerto com um motor sem elasticidade. O novo modelo melhorou, mas falta um piloto que acerte e desenvolva (um Piquet).

**Prost:** Deixou de ser piloto para virar político. Nem Balestre agüenta mais sua choradeira. Não sabe acertar carro. Despediu metade da Ferrari, atraiu o ódio da torcida italiana..., de nada adiantou.

**Alesi:** Decepção, parece desmotivado. Não tem ainda a experiência necessária para um grande campeão.

**Benetton:** Aquela que seria a maior evolução, decepcionou. O engenheiro Barnard apresentou um bom carro, com pneus ruins e motor medíocre. Pulou fora rapidinho. A Ford adiou seu V12 para 93 (?!!!). Parece que não gostam de ganhar!

**Moreno:** A emoção do Japão ano passado foi muito grande. Quem viu o vídeo da FIA o vê chorando sentado no carro. Mas a inexperiência de pilotar um grande carro atrapalhou, dificilmente ficará na equipe. Faz uma temporada burocrática.

Finalmente, falo sobre Piquet. No começo do campeonato, cheguei a pen-

sar em Piquet como vice-campeão. Se de um lado faltava potência, do outro sobrava maturidade e competência. Como disse Frank Williams, "...Piquet sempre está no lugar certo, na hora certa". Quando o equipamento permite, é lógico. Traído pela Ford (que soltava boatos de 1 V12 no meio do campeonato), Piquet está sendo ultrapassado pelas Jordans!! (que têm pneus Goodyear). É muito para um piloto que nos testes de inverno rodou em quilômetros uma temporada inteira de Fórmula 1. Fico pensando o que ele faria se tivesse a McLaren de Berger, ou a Williams de Patrese. Para os que dizem que ele estava desmotivado, olhem para o terceiro lugar no campeonato ano passado com um V8! E também para sua vitória no G.P. mais emocionante do ano (Austrália). Piquet não precisa mostrar para mais ninguém que é um grande piloto (na minha opinião, o melhor). Ganhou três campeonatos, fez o que se considera a ultrapassagem mais bonita da Fórmula 1 (Hungria, sobre Senna) onde fez uma curva a 200 km/h de lado! E, acima de tudo, é um grande gozador. Suas opiniões sobre a Fórmula 1 e seus pilotos não são muito diplomáticas, como se pode ver a seguir:

--sobre Mansell: "Ele tem uma mulher feia, mora numa ilha que chove o ano todo, e perdeu dois campeonatos. Eu tenho uma mulher bonita, moro num barco onde é sol o ano inteiro, e ganhei 3 campeonatos."

--sobre Senna: "Não gosta de mulher."

--sobre De Cesaris: "...é um motorista de táxi, que entrou aqui por engano."

Entre outras coisas, uma vez ele mijou na sua Williams, e mandou os mecânicos da Honda cheirar para ver o que estava saindo do motor. Segundo Barnard, é o melhor acertador da Fórmula 1, e o melhor estrategista. Nos tempos da Brabham, chegou a tirar a 1a., 2a., 3a. marchas para fazer a pole-position. Também corria com o tanque leve nas primeiras voltas e depois enchia, com a vantagem adquirida.

Por essas e outras, peço que justiça seja feita, e ano que vem Piquet tenha um equipamento de primeira para provar

## Vestibular, esse ilustre desconhecido

A palavra que você deve ouvir mais nessa época é fatalmente "vestibular". São pais, tios, amigos, irmãos, namoradas, professores, enfim, todo mundo dando palpite na sua preparação para o vestibular. Nós não poderíamos ficar atrás e aqui apresentamos os nossos palpites.

Mas porque nos ouvir e não o irmão mais velho do sobrinho do irmão da sua tia? Porque vamos tentar ser mais específicos nos conselhos e não tão gerais como "estude muita matemática e leve uma maçã na prova".

Nós, que passamos por esse período complicado, cheio de tensões, inseguranças e medinhos, e sobrevivemos, temos alguma contribuição para você.

A primeira coisa importante: não tremia diante do desafio. Se você está com medo de não passar e está pensando em "desencanar" e prestar só no outro ano, cuidado. Fazer um ano de cursinho é bastante desgastante. Não só por causa do estudo, mas também porque o ambiente do cursinho é competitivo, impessoal e neurotizante. O quanto antes você se livrar do vestibular, melhor. Não adie para o ano que vem. Faça um esforço agora e estude para entrar.

Segundo ponto importante: a maioria das pessoas que já fez vestibular com um mínimo de preparo (pelo menos na Poli) dizem em côro que a imagem monstruosa que eles faziam do vestibular não



correspondeu à realidade. De fato, o vestibular, mesmo para as escolas mais concorridas, não é tão impossível como os professores de cursinho querem que pareça. Na verdade, se você fez um bom colegial, já é meio caminho andado. Alguns meses de estudo são suficientes para relembrar. Tente resolver provas antigas da FUVEST para ter uma idéia do nível de exigência. Portanto, não se assombre. O entrar na Poli não é um bicho de sete cabeças: é mais fácil do que você pensa.

Terceiro item: controle emocional. Não adianta estudar horrores e na hora da prova estar tremendo e babando de nervosismo. Claro que ninguém está tranquilo na hora, contando piadas e falando de futebol. Mas evite exageros. Tente relaxar na véspera, sair com os amigos. Um pouco de nervosismo é natural mas estar exageradamente tenso pode por toda a sua preparação a perder. O organismo reage quimicamente a situações de tensão prejudi-

cando a memória (os famosos "brancos"). Para isso, não fique achando que o sucesso no vestibular é o sentido da sua vida: isso só vai causar mais nervosismo. Não esqueça, também, de levar comidas e bebidas (doces inclusive). Quimicamente elas ajudam a manter a calma.

último palpite para a sua preparação: não se violente. Seja você mesmo (brega, não?). Não tente mudar radicalmente os seus métodos de estudo em alguns meses. É difícil funcionar. Claro que você vai precisar de disciplina para estudar e, se você não tem, é bom ir treinando. Mas se você gosta de estudar na véspera, de madrugada, na hora do almoço ou com a namorada; use esses métodos a seu favor. Tentar se readaptar a novos métodos em três meses é arriscado, além de angustiante. Não se assuste com aquelas pessoas que fazem todas as tarefas, lêem todos os livros recomendados, acabam primeiro os problemas em classe. O que vale é o seu desempenho na hora H. Direcione seu estudo para as matérias que você precisa e estude do jeito que você rende mais, sem querer copiar os outros.

Você tem alguns meses de preparação e um teste. Não se disperse: defina o seu objetivo e ataque.

Chega de conselhos: o resto é com você. Esperamos você em 1992. Boa sorte!

BENEDITO CUJO



FERNANDO





## Poli: dicas e truques

É extremamente chocante para um aluno quando ele sai do colegial ou do cursinho e entra na POLI.

Muitas coisas se alteram, desde ser mais "valorizado" pelos familiares até sentir-se desprezado pelos outros universitários, situação muitas vezes inédita na vida dos vestibulandos.

Muitas vezes, as pessoas que entram na POLI têm dificuldades para se adaptar aos processos acadêmicos (desde a matrícula até as avaliações) e isto faz com que alguns alunos se atrapalhem ao ponto de perder matérias do primeiro semestre simplesmente por não se adaptarem. Convém tomar cuidado com isso.

É justamente neste sentido que nós fazemos as publicações: "POLITRECO vestibulando" e "VOX POPOLI".

Falando rapidamente sobre o ingresso na POLI: você sabe que este é um dos vestibulares mais difíceis do país pois no só so muitos concorrentes como so concorrentes bem preparados. Mas vamos supor que você, caro leitor, é um dos mais bem preparados vai entrar nesse inf... digo na POLI.

A primeira grande dificuldade será fugir do trote, mesmo que o Grêmio e a diretoria da Escola tentem te salvar, dificilmente você passará ileso; então, tente fazer do trote um momento de curtição, de festa, cabelo cresce, e vai estar comprido de novo mais rápido do que você imagina. Não responda violentamente às aproximações dos veteranos, mas também não seja masoquista.

A segunda dificuldade será entender o sistema de representação dos alunos. Você verá um monte de entidades, todas elas representam aos alunos, mas somente o Grêmio representa ao conjunto de todos os alunos da Escola Politécnica. Além do Grêmio você encontrará a atlética que cuida da parte esportiva e vários outros centros que cuidam de um setor da Escola, por exemplo, o Centro de Engenharia Naval (CEN) representa aos alunos da engenharia naval.

A terceira será fazer a matrícula, que é quase tão difícil quanto fazer o vestibular. Não podemos nem falar muito sobre ela pois ela muda todo semestre e não sabemos como vai ser no próximo.

Quando as aulas começarem, as dificuldades serão tantas que não daria para enumerar. Conselho: o estudo na POLI é essencial, ter uma boa calculadora HP, também; agora, ter uma vida social, com amigos, amigas, brincadeiras e tudo mais é essencial na vida; não se esqueça disto.

Por que eu disse "calculadora HP"? Porque muitas vezes elas já têm armazenado em suas memórias programinhas e funções que o curso exija que você saiba e, outras vezes você ouve um professor falar: "Isto qualquer HP faz...", portanto, não vale a pena dar sopa pro azar. Outra vantagem das HP é que nos modelos mais avançados (28S e 48S e 48SX) você não só já tem esquemas para solução de qualquer equação, matrizes, etc (isto todas, exceto a 20S têm) como pode visualizar gráficos. Apesar destas maravilhas, no basta ter uma HP para se formar engenheiro, exigirá muito, mas muito mesmo de você.

A POLI tem muitos defeitos, mas tem vários fatores que fazem da POLI uma das melhores Escolas de Engenharia deste país.

### A escolha profissional, eis a questão

"Tenho que escolher o que eu vou fazer o resto da minha vida. Vou escolher alguma coisa que dê futuro."

Você já ouviu essa frase? De imediato, dois erros.

Em primeiro lugar, nenhuma escolha é definitiva. Você pode escolher um curso mas depois seguir outras profissões ou cursos. O que é certo é que a sua escolha não é imutável como parece. Além disso, um curso como engenharia abre mil possibilidades profissionais. Marcelo Tas, Mário Covas, Carlos Zara, Paulo Maluf, Antônio Kandir, Olavo Setúbal, entre outros, foram Politécnicos e nem por isso trabalham diretamente com engenharia.

Portanto, fazer Poli não quer dizer que você vá estar preso à Engenharia pelo resto da sua vida. Existem muitas oportunidades.

Ela forma um profissional com múltiplas capacidades. Você pode ser engenheiro, administrador, político, empresário, etc. O Engenheiro, por ter uma sólida formação básica e uma grande facilidade de aprendizado científico, pode desempenhar muitos tipos de tarefas.

Outra vantagem da Poli: um bom curso. A maioria dos cursos universitários no Brasil é desarticulada, fraca e pouco exigente. A crise no sistema educacional do país produziu uma infinidade de cursos fracos. A Poli, por diversos motivos, conseguiu manter a sua qualidade. É um curso que faz o aluno crescer em conhecimentos, porque exige estudo e dedicação. Isso é muito bom tendo em vista que a maioria dos cursos universitários exige e oferece cada vez menos aos alunos. A Poli não deixa você perder o "pique" de estudo do vestibular. Apesar dos pesares, a Poli tem um bom curso e

você realmente aprende as matérias de engenharia. Isso deve ser levado em conta na sua escolha.

Uma ilusão que muitos vestibulandos têm é que existem algumas profissões e escolas que asseguram um bom emprego. Talvez há alguns anos isso fosse verdade, mas na atual conjuntura do país essas garantias não existem mais. Portanto, não oriente a sua escolha por isso. Se você pensar em entrar na Poli, que seja porque você gosta de Engenharia ou do curso. Fazer engenharia porque dá "dinheiro" não funciona. Ninguém consegue estudar cinco anos de cálculo, desenhos, concretos ou geoprocessamento sem gostar um pouco.

Detalhe importante: preencha todas as opções na ficha da FUVEST. Você pode entrar em áreas menos concorridas e depois tentar uma transferência inter-

## Um pouco de história

O Grêmio Politécnico foi fundado em 1903 por Alexandre de Albuquerque, um Politécnico que pretendia criar uma associação de alunos que representasse os alunos da Escola Politécnica e fortalecesse os laços de amizade entre os Politécnicos.

A partir daí, o Grêmio cresceu com a escola, graças à competência de seus dirigentes e ao privilegiado status da Escola. De suas fileiras surgiram personalidades como Mário Covas, Paulo Maluf, Alberto Goldman, Olavo Setúbal, Sérgio Mindlin, entre outros.

Suas atividades não pararam desde então: em 1903, organizou duas viagens para o Rio de Janeiro (então capital); uma para receber o Barão de Rio Branco e outra para receber Alberto Santos Dumont após seu histórico voo ao redor da Torre Eiffel num dirigível. Em 1904, fundou a Revista Politécnica, que até hoje é um importante veículo de divulgação tecnológica.

Em 1918, criou a Campanha Paulo Souza de alfabetização de adultos, uma iniciativa que alfabetizou milhares de pessoas e passou à história da cidade. Hoje a campanha não existe mais, mas temos um cursinho pré-vestibular gratuito para alunos carentes que tem dado ótimos resultados.

Na década de 40, O Grêmio já tinha uma gráfica a quatro cores, uma editora, promovia bailes que agitavam toda a cidade.

O Grêmio publicava boa parte dos livros e apostilas utilizados na Escola, promovia eventos culturais, possuía grupos de teatro e cinema. Tinha um restaurante que servia 400 refeições por dia, um clube de planadores, fazia excursões pelo Brasil e pela América Latina.

Nos anos 40-50, construiu a Casa do Politécnico, um prédio de dez andares ao lado da Poli antiga destinado à moradia



de mais de cem alunos da Poli. Foi uma das maiores realizações das entidades estudantis do País. Havia ainda o Banco Politécnico, destinado a dar bolsas a Politécnicos carentes.

Nessa época, a Poli e o Grêmio ficavam na Av. Tiradentes (onde é hoje a Fatec). A própria arquitetura do antigo prédio favorecia a integração entre os alunos, que era muito grande. A Poli era um lugar de estudo, de produção tecnológica, mas também de importantes eventos culturais e políticos.

Nas décadas de 60-70, fruto do regime militar e de falhas de algumas gestões, o Grêmio passou por uma grave crise perdendo boa parte do seu patrimônio material e humano. De alguns anos para cá, felizmente, as gestões tem se preocupado em reerguer a entidade, com sucesso. As dívidas (que se arrastavam há 10 anos) já foram pagas. A entidade, que há alguns anos estava quase falida, hoje tem uma situação financeira tranquila. Está participando ativamente de atividades desenvolvidas com outros centros acadêmicos e hoje volta a ser visto como um dos "grandes centros" (ao lado do CAOC-Medicina, XI de Agosto-Direito, etc.).

Graças à uma boa organização administrativa, o Grêmio tem boas perspectivas para o futuro. Nosso único problema é a falta de gente trabalhando. Não se esqueça: no primeiro dia de aula, nos procure. Ajude o Grêmio a ajudar você.

## O que se aprende na Poli?

Essa pergunta muitos quinto-anistas ainda não sabem. Não queremos, portanto, desvendar esse mistério, mas somente enumerar as matérias que você terá no seu primeiro ano aqui. Isso pode ajudar, positiva ou negativamente, na sua escolha de carreira.

### 1º e 2º SEMESTRES:

**Cálculo:** embora tenha um nome um pouco antipático, é uma matéria muito "bonita", se é que isso existe. Você aprenderá de onde vieram todas aquelas fórmulas que você decorou no colegial, vai saber derivar e integrar. Você vai perceber que toda a Matemática que você já aprendeu não passa de uma simplificação grosseira.

**Física:** você vai rever algumas coisas do colegial, só que com conceitos novos como derivada e integral. No segundo semestre, você vai viajar com a fantástica Relatividade.

**Laboratório de Física:** apesar dos relatórios intermináveis, nessa matéria você vai fazer algumas experiências interessantes, como a determinação da aceleração da gravidade, a verificação prática de várias leis da Física, etc.

**Vetores e Geometria:** geometria analítica vetorial, não muito difícil mas bastante importante para outras matérias futuras.

**Álgebra Linear:** continuação de Vetores, é uma das matérias que exigem mais esforço de abstração. Fala de espaços de  $n$  dimensões, sub-espaços, faz uma função  $f(x)$  virar um vetor e outras loucuras mais.

**Desenho:** para alguns, essa matéria é maravilhosa, para outros, uma verdadeira tortura. Ensina a desenhar vistas de peças, geometria descritiva, perspectiva, uso adequado do material, etc. No segundo semestre, o curso inclui desenho em computadores (CAD).

**Introdução à Computação:** ensina basicamente Pascal, uma linguagem estruturada de programação de computadores. Para os que gostam de computadores, é até bonitinha. Para os que não suportam a máquina do século, as seções no Centro de Computação Eletrônica não vão ser exatamente agradáveis.

**Mecânica:** um aprofundamento da Mecânica que você conhece, só que com mil e um detalhes e formalidades de cálculo e geometria vetorial.

**Introdução à Engenharia:** cada engenharia tem uma matéria diferente. Essas disciplinas são, na maioria das vezes, séries de palestras sobre os cursos. No caso de Eng. Civil, ela inclui visitas a obras.